

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

INQUIETAÇÕES E PROPOSITURAS NA FORMAÇÃO DOCENTE

Atena
Editora
Ano 2019

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Inquietações e Proposituras na Formação Docente

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
158	<p>Inquietações e proposituras na formação docente [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-381-1 DOI 10.22533/at.ed.811191106</p> <p>1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Professores – Formação. 3. Prática de ensino. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. CDD 370.71</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Não há Educação sem História. Não há História sem Memória Ciência, sem História e Memória. Quase sempre deforma. Vejo-me entre crianças, sentindo-me professor, num barracão de chão batido, coberto de palha, no fundo do quintal, de onde era minha casa, no meu sempre, no meu mundo, no meu tudo, Parintins... [...] Saibamos construir nossa história. Saibamos semear nas memórias Daqueles que estão Daqueles que ainda virão... O pouco que fazemos O pouco que pensamos. O pouco que sentimos. O pouco que vemos... Neste percurso Que falseia o espaço. Que falseia o tempo... Agora é a hora! Este é o momento! Que todos, avancemos! (Amarildo Menezes Gonzaga/2012). Se as coisas são inatingíveis... ora! Não é motivo para não querê-las... Que tristes os caminhos, se não fora a presença distante das estrelas! (Mário Quintana, 1951) O trecho extraído do poema “Das utopias”, de Mário Quintana, é um convite para mantermos viva a utopia, pois uma sociedade sem utopia é uma sociedade sem sonhos e esperanças. Entendemos que, para discutir essa questão, torna-se necessário, inicialmente, evidenciar a indiscutível importância do acervo de conhecimentos historicamente acumulados e sistematizados na orientação ou reorientação do fazer pedagógico. No momento atual, constatamos um processo contínuo de fluxo e refluxo, um movimento incessante que caracteriza não apenas o mundo físico, mas também os domínios educacionais, psicológicos, sociais, políticos e culturais presentes no mundo. Sendo assim, urge um repensar sobre fenômenos educacionais, uma vez que o contexto teórico existente e disponível se apresenta insuficiente para responder aos problemas mais prementes ou solucioná-los. Nesse sentido, novos debates, novas ideias, novas articulações, novas buscas e novas reconstruções, fundadas em novas concepções, ou seja, novas formas de pensamento revelam a maneira de olharmos a realidade como um todo e não como uma única forma de entendermos o mundo circundante, ante a insatisfação com os modelos predominantes de explicação para as questões emergentes no âmbito educacional. Em contraposição a essa prática, Freire (1997: 21) defende que a educação compreende um espaço privilegiado para se problematizar os condicionamentos históricos, partindo do pressuposto de que “somos seres condicionados mas não determinados; ou ainda que, a história é tempo de possibilidade, (...) o futuro é problemático e não inexorável”. Sendo assim, não podemos mais conceber que, na orientação da formação dos profissionais da área educacional, haja uma predominância de tendências paradigmáticas da educação, que tenham por finalidade principal o domínio por parte do futuro profissional de conhecimentos fechados, acabados, transmitidos através de uma metodologia que exacerba a aula expositiva como técnica de ensino e considera a prova como ferramenta para aprovar ou reprovar o aluno. Essa prática revela, por um lado, a ineficiência do ensino e, por outro, o lado cruel da escola, que, muitas vezes, penaliza os excluídos socioculturalmente, estigmatizando-os e aprofundando a distância entre prática profissional e produção do conhecimento científico. Em síntese,

a formação do professor deve ser compreendida para além do simples treinamento em destrezas, na perspectiva de torná-lo sujeito do processo de (re) construção do saber. No artigo (IN) DISCIPLINA: PERSPECTIVAS DOCENTES E DISCENTES NO ENSINO SUPERIOR, as autoras Aparecida Silvério ROSA e Fernanda Telles MÁRQUES buscam analisar comparativamente os entendimentos de alunos e de professores de um curso superior acerca da questão da indisciplina em referido nível de ensino. No artigo A ÉTICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA, os autores Patrício Ceretta E Luiz Gilberto Kronbauer buscam tratar da importância da Ética na formação de professores, identificando espaços dedicados ao estudo de ética ao longo dos Cursos e refletindo sobre a incidência da Ética na prática docente. No artigo A MÚSICA E A FOTOGRAFIA COMO RECURSOS PEDAGÓGICOS NO ENSINO DE HISTÓRIA: UMA EXPERIÊNCIA NOS ANOS INICIAIS, as autoras Magda Miranda de Assís Cruz e Magda Madalena Peruzin Tuma buscam trazer uma experiência do Ensino de História local realizada em uma escola pública, que, como campo do Estágio Curricular Obrigatório nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (2016). No artigo A POLÍTICA DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DE POLOS DE APOIO PRESENCIAL DA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL, busca tratar da política de institucionalização de polos de apoio presencial do sistema Universidade Aberta do Brasil. No artigo APRENDENDO A PENSAR: FILOSOFAR A PARTIR DA LITERATURA, os autores Pâmela Bueno Costa e Samon Noyama buscam fazer uma provocação quanto a um tema legítimo da filosofia, que já foi motivo de especulação de filósofos na antiguidade grega e, com devido destaque, na filosofia europeia do final do século XVIII: a relação entre filosofia e literatura. No artigo AULA PRÁTICA DE GEOGRAFIA, HISTÓRIA, BIOLOGIA, ANTROPOLOGIA E ARQUEOLOGIA DO MATO GROSSO DO SUL: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO E A IMPORTÂNCIA DA SALA DE AULA SEM PAREDES, as autoras Juliana Cristina Ribeiro da Silva e Patricia Helena Mirandola Garcia as autoras buscam apresentar o resultado de uma aula prática de Geografia, História, Biologia, Antropologia e Arqueologia do Mato Grosso do Sul realizada em um sítio arqueológico com figuras rupestres datadas de aproximadamente 3.000 anos. No artigo AUTOFORMAÇÃO DOCENTE E REFLEXÕES SOBRE VIVÊNCIAS ESCOLARES, as autoras Natália Lampert Batista, Tascieli Feltrin, Elsbeth Léia Spode Becker buscam refletir o processo dinâmico e inquietador de se autotransformar pela docência é algo complexo e extremamente necessário à atuação docente em suas diversas práticas, sejam elas coletivas, sociais ou subjetivas. No artigo CRIATIVIDADE E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO SUPERIOR, as autoras Elisabeth Mary de Carvalho Baptista e Iracilde Maria de Moura Fé Lima, buscam propor estratégias para serem aplicadas em sala de aula, nas disciplinas dessa área, buscando possibilitar o desenvolvimento da criatividade dos alunos, contribuindo para uma maior eficiência do processo ensino- aprendizagem na construção do conhecimento. No artigo EDUCAÇÃO E MORALIDADE: PILARES PARA A FORMAÇÃO HUMANA SOB A PERSPECTIVA DO DISCURSO PEDAGÓGICO DA

MODERNIDADE À CONTEMPORANEIDADE, os autores Sônia Pinto De Albuquerque Melo e Elza Ferreira Santos buscam discutir sobre a educação e a moralidade postas como instrumentos importantes à formação humana, a partir do discurso pedagógico da Modernidade, Contemporaneidade, Oitocentos e século XX.

No artigo ENSINO DA LÍNGUA FRANCESA E POLÍTICAS PÚBLICAS, a autora Ana Paula Guedes, busca analisar como se compreende o resgate das decisões políticas acerca do ensino de língua estrangeira no Paraná e no Brasil. No artigo ENTRE SONS, LUZES E CORES: UM OLHAR SENSÍVEL DA PRÁTICA DOCENTE NO AMBIENTE MULTIETÁRIO DA UNIDADE DE EDUCAÇÃO INFANTIL IPÊ AMARELO as autoras Paula Adriana Rodrigues e Stéfani Martins Fernandes buscam relatar a experiência e o olhar de uma professora da Instituição por meio da prática desenvolvida e uma das suas vivências numa das turmas de multi-idade com crianças de um ano e meio a cinco anos e onze meses. No artigo FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: AÇÕES EXERCIDAS PELA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE LONDRINA, os autores Eromi Izabel Hummel e Mara Silvia Spurio buscam apresentar a formação dos professores que atuam no Atendimento Educacional Especializado (AEE) na Secretaria Municipal de Educação de Londrina. No artigo FORMAÇÃO DE PROFESSORES: O PIBID ENQUANTO POSSIBILIDADE DE APROXIMAÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA, os autores Leni Hack e Robson Alex Ferreira buscam apresentar as reflexões sobre a formação de professores/as de Educação Física e as possibilidades de aproximação entre a Universidade e as Escolas parceiras no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID. No artigo GINÁSTICA NA ESCOLA: INTERVENÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA NA VISÃO DOS BOLSISTAS PIBID, os autores Hitalo Cardoso Toledo, Jéssica Hernandes Vizu Silva, Ângela Pereira Teixeira Victoria Palma, buscam relatar a experiência do pibidiano/professor de Educação Física no ensino do conteúdo ginástica para estudantes do ensino fundamental I. No artigo JOGOS DE CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO, as autoras Nakita Ani Guckert Marquez e Dalva Maria Alves Godoy buscam apresentar algumas reflexões acerca da importância dos jogos de consciência fonológica para o processo inicial de alfabetização. No artigo METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR: AVANÇOS E DESAFIOS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOCENTE E NA APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES, os autores Robinalva Ferreira, Marília Morosini, Pricila Kohls dos Santos, Luisa Cerdeira buscam analisar os avanços e desafios na prática pedagógica docente e na aprendizagem de estudantes universitários após a utilização de Metodologias Ativas (MAs), na percepção de professores. No artigo M-LEARNING E SALA DE AULA INVERTIDA: CONSTRUÇÃO DE UM MODELO PEDAGÓGICO (ML-SAI) os autores Ernane Rosa Martins e Luís Manuel Borges Gouveia, buscam apresentar uma proposta de um modelo pedagógico direcionado para atividades de m-learning (mobile learning), fundamentado na teoria da Sala de Aula Invertida (SAI), denominado de ML- SAI. No artigo O CARÁTER DIALÓGICO DO

PENSAMENTO REFLEXIVO, os autores Éllen Patrícia Alves Castilho e Darcísio Natal Muraro, buscam analisar, com base em John Dewey e Matthew Lipman, as relações entre diálogo e pensamento reflexivo na constituição do que chamamos de experiência de pensamento. No artigo O CARÁTER DIALÓGICO DO PENSAMENTO REFLEXIVO, os autores Éllen Patrícia Alves Castilho e Darcísio Natal Muraro, buscam analisar, com base em John Dewey e Matthew Lipman, as relações entre diálogo e pensamento reflexivo na constituição do que chamamos de experiência de pensamento. No artigo O ENSINO DE LÍNGUAS NO PROGRAMA DE ESCOLARIZAÇÃO HOSPITALAR DO PARANÁ (SAREH): DISCUSSÕES SOBRE CURRÍCULO, os autores Itamara Peters, Eliana Merlin Deganutti de Barros, buscam investigar as práticas de letramento escolar realizadas no SAREH. No artigo OS DESAFIOS E ENCANTAMENTOS DO ESTÁGIO DOCENTE DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL II, a autoras Analice dos Santos Lima e Luciene Maria Patriota buscam relatar, descrever e analisar, o estudo com o gênero História em Quadrinhos na sala de aula. No artigo POLÍTICAS EDUCACIONAIS E TRABALHO DOCENTE NA ESCOLA PÚBLICA: ELEMENTOS PARA PENSAR A ATUALIDADE DO TEMA NO BRASIL, a autora Susana Schneid Scherer, busca assinalar alguns reflexos das políticas educacionais em vigência sobre os docentes públicos escolares brasileiros. No artigo REFLEXOS DA FINANCEIRIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR PRIVADO PARA O TRABALHADOR DOCENTE, as autoras Rafaelle Sanches Cutrim e Denise Bessa Léda realizam um estudo em fase inicial sobre as repercussões da financeirização do ensino superior privado na dinâmica prazer e sofrimento do trabalhador docente, a partir de uma instituição de ensino superior pertencente a um grande conglomerado educacional no Maranhão. No artigo SIGNIFICADOS DOS PROCESSOS EDUCATIVOS: UMA ANÁLISE A PARTIR DO OLHAR DOS JOVENS a autora Mônica Tessaro realiza um recorte de minha pesquisa de Mestrado, sendo que o objetivo geral foi investigar em que medida os processos educativos desenvolvidos na escola favorecem a estruturação do foreground dos jovens estudantes do nono ano do Ensino Fundamental. No artigo TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: LIMITES E POSSIBILIDADES SOB O OLHAR DOS DOCENTES a autora Adriana dos Santos busca discutir sobre a utilização de TD no âmbito das práticas pedagógicas da disciplina de Educação Física Escolar. No artigo INQUIETUDES NO OLHAR DE GESTORES ESCOLARES SOBRE A EDUCAÇÃO SEXUAL os autores Solange Aparecida de Souza Monteiro, Paulo Rennes Marçal Ribeiro, João Guilherme de Carvalho Gattás Tannuri buscam com este estudo identificar a percepção de gestores de escolas públicas sobre a educação sexual em instituições públicas escolares. No artigo: ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA A PESSOA COM PARALISIA CEREBRAL: ADAPTAÇÕES QUE FAVORECEM O ACESSO AO TEXTO ESCRITO as autoras : Adriana Moreira de Souza Corrêa e Josefa Martins de Sousa constitui em uma pesquisa bibliográfica, com objetivo apresentar tecnologias de baixo custo que favorecem o trabalho do professor de Língua Portuguesa no ensino das pessoas com Paralisia Cerebral.

E no artigo: LITOTECA COMO FERRAMENTA DE ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA PROFISSIONALIZANTE os autores : Allan Charlles Mendes de Sousa, Marcos Bohrer, Cláudia Fátima Kuiawinski, Emilly Karine Ferreira e Gisele Canal Masier trata da apresentação de um projeto que propôs a construção de uma Litoteca - acervo catalogado de minerais e fragmentos de rochas - como uma ferramenta pedagógica a ser utilizada no curso técnico de Agropecuária integrado ao ensino médio do Instituto Federal Catarinense Campus Videira.

Solange Aparecida de Souza

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
(IN) DISCIPLINA: PERSPECTIVAS DOCENTES E DISCENTES no ENSINO SUPERIOR	
Aparecida Silvério Rosa	
Fernanda Telles Márques	
DOI 10.22533/at.ed.8111911061	
CAPÍTULO 2	13
A ÉTICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Patrício Ceretta	
Luiz Gilberto Kronbauer	
DOI 10.22533/at.ed.8111911062	
CAPÍTULO 3	21
A MÚSICA E A FOTOGRAFIA COMO RECURSOS PEDAGÓGICOS NO ENSINO DE HISTÓRIA: UMA EXPERIÊNCIA NOS ANOS INICIAIS	
Magda Miranda de Assis Cruz	
Magda Madalena Peruzin Tuma	
DOI 10.22533/at.ed.8111911063	
CAPÍTULO 4	32
A POLÍTICA DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DE POLOS DE APOIO PRESENCIAL DA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL	
Tânia Barbosa Martins	
DOI 10.22533/at.ed.8111911064	
CAPÍTULO 5	45
APRENDENDO A PENSAR: FILOSOFAR A PARTIR DA LITERATURA	
Pâmela Bueno Costa	
Samon Noyama	
DOI 10.22533/at.ed.8111911065	
CAPÍTULO 6	55
AULA PRÁTICA DE GEOGRAFIA, HISTÓRIA, BIOLOGIA, ANTROPOLOGIA E ARQUEOLOGIA DO MATO GROSSO DO SUL: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO E A IMPORTÂNCIA DA SALA DE AULA SEM PAREDES	
Juliana Cristina Ribeiro da Silva	
Patricia Helena Mirandola Garcia	
DOI 10.22533/at.ed.8111911066	
CAPÍTULO 7	67
AUTOFORMAÇÃO DOCENTE E REFLEXÕES SOBRE VIVÊNCIAS ESCOLARES	
Natália Lampert Batista	
Tascieli Feltrin	
Elsbeth Léia Spode Becker	
DOI 10.22533/at.ed.8111911067	

CAPÍTULO 8	82
CRIATIVIDADE E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO SUPERIOR	
Elisabeth Mary de Carvalho Baptista Iracilde Maria de Moura Fé Lima	
DOI 10.22533/at.ed.8111911068	
CAPÍTULO 9	96
EDUCAÇÃO E MORALIDADE: PILARES PARA A FORMAÇÃO HUMANA SOB A PERSPECTIVA DO DISCURSO PEDAGÓGICO DA MODERNIDADE À CONTEMPORANEIDADE	
Sônia Pinto De Albuquerque Melo Elza Ferreira Santos	
DOI 10.22533/at.ed.8111911069	
CAPÍTULO 10	113
ENSINO DA LÍNGUA FRANCESA E POLÍTICAS PÚBLICAS	
Ana Paula Guedes	
DOI 10.22533/at.ed.81119110610	
CAPÍTULO 11	121
ENTRE SONS, LUZES E CORES: UM OLHAR SENSÍVEL DA PRÁTICA DOCENTE NO AMBIENTE MULTIETÁRIO DA UNIDADE DE EDUCAÇÃO INFANTIL IPÊ AMARELO	
Paula Adriana Rodrigues Stéfani Martins Fernandes	
DOI 10.22533/at.ed.81119110611	
CAPÍTULO 12	131
FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: AÇÕES EXERCIDAS PELA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE LONDRINA	
Eromi Izabel Hummel Mara Silvia Spurio	
DOI 10.22533/at.ed.81119110612	
CAPÍTULO 13	144
FORMAÇÃO DE PROFESSORES: O PIBID ENQUANTO POSSIBILIDADE DE APROXIMAÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA	
Leni Hack Robson Alex Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.81119110613	
CAPÍTULO 14	153
GINÁSTICA NA ESCOLA: INTERVENÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA NA VISÃO DOS BOLSISTAS PIBID	
Hitalo Cardoso Toledo Jéssica Hernandez Vizu Silva Ângela Pereira Teixeira Victoria Palma	
DOI 10.22533/at.ed.81119110614	
CAPÍTULO 15	159
JOGOS DE CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO	
Nakita Ani Guckert Marquez Dalva Maria Alves Godoy	
DOI 10.22533/at.ed.81119110615	

CAPÍTULO 16	170
METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR: AVANÇOS E DESAFIOS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOCENTE E NA APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES	
Robinalva Ferreira Marília Morosini Pricila Kohls dos Santos Luisa Cerdeira	
DOI 10.22533/at.ed.81119110616	
CAPÍTULO 17	184
M-LEARNING E SALA DE AULA INVERTIDA: CONSTRUÇÃO DE UM MODELO PEDAGÓGICO (ML-SAI)	
Ernane Rosa Martins Luís Manuel Borges Gouveia	
DOI 10.22533/at.ed.81119110617	
CAPÍTULO 18	193
O CARÁTER DIALÓGICO DO PENSAMENTO REFLEXIVO	
Éllen Patrícia Alves Castilho Darcísio Natal Muraro	
DOI 10.22533/at.ed.81119110618	
CAPÍTULO 19	201
O ENSINO DE LÍNGUAS NO PROGRAMA DE ESCOLARIZAÇÃO HOSPITALAR DO PARANÁ (SAREH): DISCUSSÕES SOBRE CURRÍCULO	
Itamara Peters Eliana Merlin Deganutti de Barros	
DOI 10.22533/at.ed.81119110619	
CAPÍTULO 20	215
OS DESAFIOS E ENCANTAMENTOS DO ESTÁGIO DOCENTE DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL II	
Analice dos Santos Lima Luciene Maria Patriota	
DOI 10.22533/at.ed.81119110620	
CAPÍTULO 21	224
POLÍTICAS EDUCACIONAIS E TRABALHO DOCENTE NA ESCOLA PÚBLICA: ELEMENTOS PARA PENSAR A ATUALIDADE DO TEMA NO BRASIL	
Susana Schneid Scherer	
DOI 10.22533/at.ed.81119110621	
CAPÍTULO 22	236
REFLEXOS DA FINANCEIRIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR PRIVADO PARA O TRABALHADOR DOCENTE	
Rafaelle Sanches Cutrim Denise Bessa Léda	
DOI 10.22533/at.ed.81119110622	

CAPÍTULO 23	250
SIGNIFICADOS DOS PROCESSOS EDUCATIVOS: UMA ANÁLISE A PARTIR DO OLHAR DOS JOVENS	
Mônica Tessaro	
DOI 10.22533/at.ed.81119110623	
CAPÍTULO 24	264
TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: LIMITES E POSSIBILIDADES SOB O OLHAR DOS DOCENTES	
Adriana dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.81119110624	
CAPÍTULO 25	276
INQUIETUDES NO OLHAR DE GESTORES ESCOLARES SOBRE A EDUCAÇÃO SEXUAL	
Solange Aparecida de Souza Monteiro	
Paulo Rennes Marçal Ribeiro	
João Guilherme de Carvalho Gattás Tannuri	
DOI 10.22533/at.ed.81119110625	
CAPÍTULO 26	285
ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA A PESSOA COM PARALISIA CEREBRAL: ADAPTAÇÕES QUE FAVORECEM O ACESSO AO TEXTO ESCRITO	
Adriana Moreira de Souza Corrêa	
Josefa Martins de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.81119110626	
CAPÍTULO 27	295
LITOTECA COMO FERRAMENTA DE ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA PROFISSIONALIZANTE	
Allan Charles Mendes de Sousa	
Marcos Bohrer	
Cláudia Fátima Kuiawinski	
Emilly Karine Ferreira	
Gisele Canal Masiero	
DOI 10.22533/at.ed.81119110627	
SOBRE A ORGANIZADORA	302

CRIATIVIDADE E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ESTRATÉGIAS PARA O ENSINO SUPERIOR

Elisabeth Mary de Carvalho Baptista

Universidade Estadual do Piauí, Docente do
Curso de Geografia

Teresina / Piauí

Iracilde Maria de Moura Fé Lima

Universidade Federal do Piauí, Docente do
Programa de Pós-graduação em Geografia

Teresina / Piauí

RESUMO: A criatividade é considerada essencial ao processo de ensino-aprendizagem nas diversas áreas do conhecimento, por favorecer o desenvolvimento humano-cultural e científico-tecnológico. Torna-se importante, assim, refletir-se sobre sua utilização no processo ensino-aprendizagem nas disciplinas da área de Geociência, principalmente nos cursos de Licenciatura. O objetivo deste trabalho constituiu em propor estratégias para serem aplicadas em sala de aula, nas disciplinas dessa área, buscando possibilitar o desenvolvimento da criatividade dos alunos, contribuindo para uma maior eficiência do processo ensino-aprendizagem na construção do conhecimento. Utilizou-se o procedimento metodológico da pesquisa bibliográfica e a técnica de análise e síntese. O estudo resultou na seleção, elaboração e/ou adaptação de cinco estratégias, utilizando conteúdos da disciplina Hidrografia, buscando o desenvolvimento do

potencial criativo de professores e alunos. Estas se apresentam como novidade por serem usualmente voltadas ao ensino superior, podendo, no entanto, ampliar sua contribuição para a efetividade na aprendizagem de outros níveis de ensino.

PALAVRAS-CHAVE: Criatividade. Ensino Superior. Formação de Professores. Estratégias.

ABSTRACT: Creativity is considered essential to the teaching-learning process in the various areas of knowledge, because it favors human-cultural and scientific-technological development. It is important to reflect on its use in the teaching-learning process in the disciplines of Geosciences area, especially in undergraduate courses. The objective of this work was to propose strategies to be applied in the classroom in the disciplines of this area, seeking to enable the development of students' creativity, contributing to a greater efficiency of the teaching-learning process in the construction of knowledge. It was used the methodological procedure of the bibliographic research and the technique of analysis and synthesis. The study resulted in the selection, elaboration and / or adaptation of five strategies, using contents of the discipline Hydrography, seeking the development of the creative potential of teachers and students. These strategies are presented as novelty because they are usually

focused on higher education but may increase their contribution to the effectiveness of learning at other levels of education.

KEYWORDS: Creativity. Higher Education. Teachers Training. Strategies.

1 | INTRODUÇÃO

A Educação tornou-se o meio mais eficaz na construção do conhecimento e na formação de cidadãos conscientes de seu papel no desenvolvimento da cultura humana. O professor, participante do processo docente-educativo necessita preencher variados requisitos para que o mesmo se realize eficientemente. Um dos aspectos mais relevantes para o processo de ensino-aprendizagem em todas as áreas do conhecimento é a Criatividade, imprescindível para que o conhecimento possa ser construído, interpretado e refletido e não apenas transmitido ou reproduzido. Através da utilização de estratégias voltadas para o desenvolvimento da Criatividade em sala de aula, o aluno também é sujeito desse processo sendo, então, capaz de construir seu próprio conhecimento e assim poder interferir/transformar a realidade, contribuindo para a resolução ou minimização dos problemas sociais.

Do mesmo modo, o professor necessita ser criativo principalmente quando trabalha com várias turmas, já que não pode e nem age da mesma forma em todas, ainda que o conteúdo possa ser o mesmo. Nesses casos, ele tem que levar em consideração o contexto e as particularidades daquele grupo e do meio ambiente e agir de acordo com eles (BAPTISTA, 2000). Em muitas e, talvez, em todas as ocasiões, ele necessita ter capacidade, originalidade e Criatividade para poder desenvolver as atividades que estimulem os alunos a formularem suas próprias ideias e construirmos seu próprio conhecimento. Isto vai depender, presumidamente, de vários fatores, desde a realidade socioeconômica do grupo, ao contexto histórico-ambiental da sociedade onde este grupo se insere, à formação do professor, à orientação do currículo etc. Essas relações dentro do ensino acontecem em todos os níveis, do infantil ao superior.

Nos cursos de licenciatura, cuja diretriz principal é formar professores, a Criatividade deve ser fator preponderante e, para desenvolvê-la torna-se necessário reconhecer que o processo de ensino-aprendizagem precisa acontecer de forma ativa, com a participação tanto do aluno como do professor. Existem, assim, duas condições simultâneas no processo de ensino: ao mesmo tempo em que a aprendizagem deve ser centrada no professor, pois ele encaminha as atividades, também deverá ser centralizada nos alunos, que irão explorar/ discutir/ formular problemas sob a orientação deste. Deve ser evitado, então, centrar-se somente no professor, configurando uma aprendizagem passiva. Desta forma, pode-se estabelecer que o ensino com Criatividade possibilita desenvolver as habilidades dos alunos no sentido de interferirem/transformarem a realidade social em que vivem (BAPTISTA, 2000).

Se o ensino proporciona situações criativas que levem a uma aprendizagem mais eficiente dos conteúdos, várias questões podem ser formuladas nesta relação. A

primeira e fundamental diz respeito ao o que é a Criatividade. Seguem-se outras não menos importantes: como a Criatividade se desenvolve? Será que realmente se pode ensinar com Criatividade ou ensinar a própria Criatividade? Qual a real importância da Criatividade no ensino? Será possível desenvolver a Criatividade em todos os níveis de ensino? Os aspectos psicológicos dos alunos teriam alguma influência na realização de atividades criativas? O contexto socioeconômico interfere de alguma forma? Que fatores, então, influenciam / interferem ou contribuem para o desenvolvimento da Criatividade no processo de ensino-aprendizagem?

No caso da Universidade, também é necessário reconhecer a relevância de se utilizar a Criatividade nas salas de aula. Esta relevância se mostra contundente no caso das Licenciaturas, já que estas são voltadas para a formação de professores que irão trabalhar junto aos outros níveis de ensino. Por isso, é importante trabalhar nestes cursos a Criatividade para que o egresso tenha muitas possibilidades de se desenvolver, bem como estimular o desenvolvimento a outrem, ampliando suas habilidades criativas, no exercício de sua profissão.

Os professores das áreas de Geociências, por exemplo, utilizam a Criatividade tendo como meta a melhoria do nível de aprendizagem do conteúdo por parte dos alunos, além de estimulá-los a desenvolverem habilidades neste sentido? Tendo por base esta questão, traçou-se como objetivo deste estudo sugerir estratégias que possibilitem o desenvolvimento da Criatividade no processo de ensino-aprendizagem nas disciplinas da área das Geociências, principalmente nos cursos de Licenciatura.

O trabalho traz como contribuição uma breve discussão sobre a Criatividade na formação de professores no Ensino Superior, acompanhada de sugestão de estratégias visando o desenvolvimento do processo criativo em aulas de conteúdos da área de Geociências.

2 | METODOLOGIA

Como procedimento metodológico empregou-se a Pesquisa Bibliográfica, através de livros, artigos científicos, teses de doutorado, dissertações de mestrado, dentre outros, que de acordo com Prodanov e Freitas (2013), possibilita contato direto do pesquisador com o que existe sobre o tema de investigação.

Para a interpretação das informações foi utilizada a técnica de Análise e Síntese dividindo-se o tema em partes, definindo relações existentes, organizando ideias, reconstituindo-se as partes e resumindo-se os aspectos essenciais, conforme descrevem Marconi e Lakatos (2003).

3 | A CRIATIVIDADE E SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENSINO SUPERIOR

3.1 Criatividade e Processo Criativo no Ensino Superior

Muitas indagações acerca da Criatividade perpassam o conhecimento, representando o fato de que tais dúvidas demonstram a importância e relevância desse processo.

Existem variadas concepções quanto ao conceito e/ou definição de Criatividade como as de Ortiz (1992), Mitjás (1995), Alencar (1995), Wujec (1995), Kneller (1997), dentre outras. Entretanto, alguns pontos em comum se apresentam que, de certa forma, considera-se como o referencial básico para que o processo da Criatividade se desenvolva eficazmente: - ser um processo natural inerente ao ser humano; - produzir algo novo; e - solucionar ou criar soluções para problemas ou situações sociais.

A Criatividade não é fácil de ser definida ou rotulada, porém pode-se inferir que esta seria um potencial que todas as pessoas apresentam, mas que necessita de condições de ambiente para demonstrá-la, assim como de motivação, incentivo e estímulo para desenvolvê-la.

Evidentemente as ideias concernentes à relevância da Criatividade para o homem e seu cotidiano referem-se quase sempre à necessidade que este tem de utilizar seu potencial criativo a fim de solucionar novos problemas decorrentes do acelerado crescimento tecnológico vigente em escala global. Entretanto, questiona-se, como desenvolver esse potencial criativo do ser humano, se a Criatividade é inerente a ele? O que fazer para despertar, então, este potencial?

O melhor caminho seria possivelmente através da Educação como Barreto (2007, p. 5) destaca: “[...] a criatividade é a capacidade que possui um ser humano de favorecer a brevidade da solução de certos problemas, [...] especialmente, através da educação”.

Pensando assim, considera-se ser possível através de estratégias diversas despertar, motivar e desenvolver a Criatividade nos alunos (BAPTISTA, 2000) pois, como enfatizam Abrahão e Schmidt (2015, p.139) “[...] a educação é, portanto, uma das áreas responsáveis ou, deveria ser, por estimular e desenvolver a criatividade dos sujeitos envolvidos no processo.” Para Miel (1993, p. 26) a Criatividade no ensino pode ser julgada “[...] pela qualidade de oportunidades efetivamente oferecidas por um professor para que os jovens tenham experiências educativas”. Já para Alencar (1991, p.13) “[...] não basta ensinar o que é conhecido. É também necessário preparar o aluno para questionar, refletir, mudar e criar.”

Quando se trata da criatividade no Ensino Superior, Castro (2015, p. 108) argumenta que esta “[...] tem papel relevante na obtenção de um futuro sustentável [...]”, pois, em uma cultura emancipadora e socialmente responsável, propicia capacidades fundamentais em todos que participam do processo de ensino.

É possível “ensinar” a Criatividade na medida em que se estimula, motiva e/ou facilita o pensamento criativo do aprendiz. Pode-se também, “ensinar” com Criatividade, já que o professor tem muitas oportunidades de ser criativo e dispõe de muitas técnicas para tal, principalmente pelo fato de o processo educativo envolver ambos, professor e alunos, com potencialidades singulares e mutáveis (BAPTISTA, 2000). Como acontece então o processo criativo? A Criatividade, a partir do estudo empreendido, configura-se como um processo que envolve, de forma geral, as seguintes fases:

- Introspecção Preliminar (“insight”): simples observação do meio com curiosidade e interesse.
- Saturação ou Preparação: observação do problema, seus aspectos negativos, suas relações e proporções.
- Incubação: raciocínio e elaboração das conexões. Quando a intuição exerce seu papel.
- Iluminação: revelação da solução criativa de forma de forma repentina.
- Verificação: momento de conferir (avaliar) a validade da iluminação. O pensamento finaliza a ideia que a imaginação criou.

A partir dessas informações, percebe-se que o processo criativo se configura sempre com algo que tem como produto final uma ideia advinda, principalmente, da troca do criador com seu meio e suas experiências. Por conseguinte, Sakamoto (2000, p. 52) indica que a “Criatividade é a expressão de um potencial humano de realização, que se manifesta através das atividades humanas e gera produtos na ocorrência de seu processo [...]”.

Levando em conta o que foi discutido, a Criatividade deve ser um dos aspectos a impulsionar o processo de ensino-aprendizagem. Entretanto o que se costuma observar ainda é um ensino tradicional sem perspectivas voltadas para permitir ao aluno e também ao professor utilizar plenamente seu potencial criativo. Castro (2015, p. 108) reflete que “[...] as instituições de ensino, em sua maioria, parecem não estar preparadas para desenvolver o pensamento criativo dos alunos”. Explica que esse processo requer características tais como divergir, arriscar, experimentar o novo e intuir, inadequadas a educação tradicional.

Sendo a Criatividade fundamental para o desenvolvimento humano, certamente também é para o ensino. Por isso não se pode desvincular o processo de ensino-aprendizagem da atividade criadora. De acordo com Abrahão e Schmidt (2015, p.141), é fundamental “[...] que a criatividade, como parte integrante do ensino, seja estimulada, objetivando a emancipação do sujeito [...]”, possibilitando a ele oportunidades melhores de se desenvolver tanto pessoal como profissionalmente. Tal condição pode manifestar-se através de inúmeros métodos, técnicas, procedimentos, e estratégias, em todos os níveis, carreiras, especialidades e áreas do conhecimento.

Entende-se, por isso, que se torna muito importante que o professor seja, em qualquer nível de ensino, de forma geral, e em particular no ensino superior, um sujeito

criativo, apresentando pelo menos esta característica para desenvolver tal processo em si mesmo e nos alunos. Parece incontestável a relevância do papel da Criatividade na formação de um profissional da Educação, já que este tem a seu dispor muitos sujeitos esperando uma motivação para se desenvolverem e crescerem como seres humanos independentes, autônomos e autênticos. Castro (2015, p. 120) evidencia “[...] a necessidade de formação para professores orientadores do processo criativo”. Enfatiza que os professores não somente necessitam dominar o conteúdo de sua área específica, mas que tenham aptidão para lidar com ações experimentadoras que possam favorecer conhecimentos inovadores.

Deste modo, pode-se listar alguns aspectos voltados ao Ensino Superior como recomendações para o desenvolvimento de uma prática docente mais eficiente onde a manifestação da Criatividade será sempre necessária.

São eles:

- Planificação integrada do currículo do curso pelos docentes para a elaboração do projeto pedagógico deste.
- Planificação integrada dos programas de disciplinas pelos docentes, pelo menos entre aquelas mais afins, para que a prática abarque um caráter integrador e interdisciplinar.
- Promoção de Cursos de Superação para os docentes a cada período letivo, para suplantarem as dificuldades destes quanto à utilização da Criatividade em sala de aula, decorrentes de sua pouca ou nenhuma formação quanto a esta.
- Utilização de estratégias que visem desenvolver a Criatividade em sala de aula, promovendo a construção e reconstrução do conhecimento, elevando a qualidade do processo ensino-aprendizagem.
- Promoção de intercâmbio de experiência entre os professores dos cursos de diferentes áreas da própria IES ou de outras instituições, através da realização de eventos diversos ou por meio de outras vias, buscando uma reatualização permanente.
- Participação maior dos profissionais de ensino superior quanto à relação com os outros níveis de ensino e conseqüentemente com a sociedade, por meio da pesquisa e da extensão.

3.2 Estratégias para a Criatividade

A partir da discussão empreendida e recomendações, entende-se ser importante e necessária a sugestão de estratégias que possam viabilizar o desenvolvimento da Criatividade em sala de aula no ensino superior, para promover um melhor processo ensino-aprendizagem, facilitando a compreensão dos conteúdos trabalhados e contribuindo para que o aluno possa construir/reconstruir seu próprio conhecimento, com vistas à formação de um cidadão completo.

A seleção e adaptação das estratégias, num total de 05 (cinco), cada uma com três técnicas, tendo o conteúdo como fator de inter-relação. A finalidade da primeira

consiste em introduzir o tema, permitindo ao aluno familiarizar-se com ele; a segunda proporciona o desenvolvimento do assunto, servindo para que o aluno acompanhe e participe do desenrolar do processo; e a terceira objetiva estabelecer uma conclusão para o tema em estudo. Estas se conformam, geralmente, em ocasiões onde os alunos têm a oportunidade de perceber a integração do conteúdo e a partir de suas reflexões, e que vêm trabalhando este de maneira inter-relacionada e contínua.

Dessa forma, cabe ao professor selecionar e adaptar aquelas estratégias que ele entenda estarem mais adequadas à realidade de sua turma. Difícil estabelecer que se possa utilizá-las da forma como que aqui estão concebidas. Supõe-se que, certamente, para o tema trabalhado neste estudo, estas estratégias podem ser utilizadas tais como se apresentam. Entretanto, cada conteúdo, cada professor e cada turma têm características e particularidades distintas. É função, então, do professor, utilizando também sua própria Criatividade, refletir sobre as sugestões postas/disponíveis e conformá-las de acordo com as necessidades da disciplina lecionada e de seus alunos.

Para a sugestão das estratégias selecionou-se, intencionalmente, conteúdos de Hidrografia, muitas vezes considerado de difícil entendimento. Torna-se fundamental o desenvolvimento de atividades que venham a propiciar a manifestação criativa, visando uma melhor compreensão deste na busca de uma construção/reconstrução dos conhecimentos trabalhados. Outro fator que influenciou a escolha correspondeu a afinidade com o conteúdo e a experiência da prática docente com o mesmo.

As estratégias que se sugere podem ser adaptadas ou modificadas pelos professores que se propuserem a utilizá-las, com base em suas próprias necessidades e experiência, a partir, certamente, de sua Criatividade, para, então, garantir sua aplicação de forma efetiva e eficiente com fins de se alcançar os objetivos propostos. Estes critérios consistem nos itens que cada estratégia deve apresentar para possibilitar sua utilização, sendo eles: título, conteúdo, objetivos, materiais e técnicas.

As estratégias selecionadas estão descritas a seguir.

3.2.1 Estratégia 1: Produção de Ideias

Conteúdo: Introdução à Hidrografia

Objetivo: Compreender a importância do estudo das águas

Materiais: Bibliografia, papel, caneta.

Descrição:

Técnica 1: Tempestade Cerebral (*Brainstorm*)

Objetivo: produzir significativa quantidade de ideias em prazo curto, com elevado grau de originalidade e desinibição.

Formas de organização: frontal ou circular.

Atividades: 1. O professor descreve para os alunos uma situação problemática relacionada ao tema. Em seguida anuncia a estes que gostaria de solicitar-lhes ideias as mais originais e inovadoras possíveis de forma a resolver o problema satisfatoriamente.

2. Os alunos devem expressar frases ou palavras curtas de forma livre. 3. As ideias surgidas devem ser apresentadas ao grupo para seleção daquelas consideradas como a que mais se aproxima da solução dos problemas apresentados.

Técnica 2: Pergunta Circular

Objetivo: conseguir que todos os participantes expressem suas opiniões.

Forma de organização: circular.

Atividades: 1. O professor, ou o aluno que dirige os trabalhos na ocasião, anuncia que uma mesma pergunta referente ao tema em estudo será feita a todos os alunos, um por um, com a obrigação de todos responderem quando chegar a sua vez. 2. As respostas que mais se aproximarem daquelas selecionadas na 1ª técnica serão apresentadas.

Técnica 3: Jogos de Palavras

Objetivo: produzir o maior número de ideias com palavras sobre o tema.

Forma de organização: circular.

Atividades: 1. O professor propõe aos alunos uma leitura silenciosa das sugestões de exercícios escritos no quadro e verifica através de perguntas se foi entendida a mensagem. 2. Avisa que as respostas deverão ser dadas a partir de um sinal feito por ele. 3. Esclarece que, começando da direita para a esquerda, cada aluno terá três minutos para dar sua resposta.

3.2.2 Estratégia 2: Imaginação em ação

Conteúdo: Distribuição e caracterização das águas no globo terrestre.

Objetivo: Identificar a distribuição desigual das águas no planeta, caracterizando-as de acordo com o local de ocorrência.

Materiais: Mapa-múndi político ou físico, bibliografia, papel, caneta, notebook e caixas de som.

Descrição:

Técnica 1: Utilizando mapas

Objetivo: desenvolver atenção, concentração e Criatividade.

Formas de organização: semicircular, grupal.

Atividades: 1. O professor sugere aos alunos observar com atenção uma região ou área assinala no mapa-múndi. 2. Cada aluno escolherá uma região e a partir dessa seleção, se agruparão em pequenas equipes, para buscar informações acerca das características dessa região em relação ao tema que se está estudando, tanto com base no próprio mapa, como através de pesquisa bibliográfica. 3. O professor pede a três participantes para transmitir com palavras, gestos, desenhos etc., o que viram, ouviram, tocaram ou sentiram, ao representar, em imagens as informações dos mapas. 4. Exposição da síntese de cada grupo.

Técnica 2: O que aconteceria se...

Objetivo: desenvolver a Criatividade e a capacidade imaginativa.

Forma de organização: individual.

Atividades: 1. O professor fornece aos alunos um conjunto de questões relacionadas com o tema em estudo, sobre situações que os alunos ainda não conhecem, utilizando sempre como direcionamento o questionamento “O que aconteceria se...”. 2. Pede-se que os mesmos tracem o maior número de consequências diferentes para as situações.

Técnica 3: Utilizando canções populares

Objetivo: desenvolver habilidades de interpretação de texto, imaginação e criação.

Forma de organização: individual e frontal.

Atividades: 1. O professor fornece aos alunos a letra de uma canção popular que fale do tema em estudo e propõe aos alunos uma leitura silenciosa da mesma. 2. Em seguida, o grupo ouve a canção tantas vezes quantas forem necessárias. 3. O professor pede ao grupo que identifique no texto da canção os momentos em que trata do tema em estudo e faça uma análise do mesmo. 4. O professor pode também pedir aos alunos que dramatizem a letra da música de forma criativa para demonstrar realmente a compreensão.

3.2.3 Estratégia 3: Construção e reconstrução

Conteúdo: Águas subterrâneas

Objetivo: Compreender a ocorrência e distribuição das águas subterrâneas.

Materiais: Mapas-múndi, de países ou de regiões, bibliografia, papel, caneta, cartões, tesoura.

Descrição:

Técnica 1: Reconstruindo mapas

Objetivo: desenvolver habilidades para a resolução de problemas.

Formas de organização: frontal (individual)

Atividades: 1. O professor sugere perguntas relacionadas com o tema em estudo. 2. Em seguida pede aos alunos que assinalem nos mapas as respostas, enfatizando todas as possíveis alterações e como por isso fariam mudanças nas legendas do mapa. 3. Depois os alunos devem organizar as respostas de acordo com a alteração tanto a curto como em longo prazo, isto é, explicar as consequências das mesmas no decorrer do tempo. 4. Pode-se pedir também aos alunos que elaborem sugestões para diminuir ou evitar os efeitos negativos que tal variação pode acarretar.

Técnica 2: Discussão Circular

Objetivo: organizar novas ideias referentes a um assunto do tema em estudo, sem críticas.

Forma de organização: circular, grupal.

Atividades: 1. Antes da apresentação da pergunta, a turma escolherá um relator, que ficará responsável pelo resumo da discussão, registrando tudo o que será dito. 2. O grupo se dispõe em círculo e a discussão inicia de acordo com as seguintes regras

(ou a partir de outras criadas pelo próprio grupo): Nenhum elemento do grupo poderá pedir silêncio mais que duas vezes; O professor apresentará uma pergunta ou um problema sobre o conteúdo que está sendo trabalhado, de maneira clara e precisa ou pedirá ao grupo uma sugestão que lhe interesse no momento; Determinado o tempo de 1 minuto para cada apresentação, qualquer aluno inicia expondo suas ideias; Terminado o minuto que coube ao primeiro aluno para apresentar suas ideias, pede-se a seu vizinho para continuar e assim sucessivamente, até que todos tenham discutido o problema; Cada participante deve contribuir com uma nova ideia ou adicionar algo novo à ideia já apresentada, ou unir, numa só, duas ideias já apresentadas, tecer apreciação em torno da ideia do outro, pedir dispensa e sugerir que o minuto que lhe pertence seja dedicado ao silêncio. 3. Continua-se com a técnica até que todos achem que não há mais nada a acrescentar, ou até se esgotar o tempo previsto, ou até que os participantes indiquem que não tem mais com que contribuir.

Técnica 3: Dominó

Objetivo: desenvolver habilidade de organização de ideias, imaginação e criação.

Forma de organização: grupal.

Atividades: 1. A turma é dividida em grupos. 2. O professor pede aos alunos que elaborem o máximo de perguntas e respostas que puderem em relação ao tema em estudo. 3. As perguntas e respostas serão apresentadas ao professor, grupo por grupo, para que sejam selecionadas as melhores e eliminadas as semelhantes ou duvidosas. 4. O professor orienta os alunos a confeccionarem um jogo de dominó com as perguntas e respostas que elaboraram, seguindo as regras do referido jogo, mas adaptando-o para o nível que se está estudando. 5. Os jogos de dominó prontos são trocados entre os grupos para que possam jogar. 6. O professor acompanha o jogo de cada grupo para tirar as dúvidas.

3.2.4 Estratégia 4: Estudo Literário e Jogos

Conteúdo: Oceanos e mares

Objetivo: identificar os principais oceanos e mares do planeta e suas características.

Materiais: mapas-múndi, pincéis hidrocor, papel, canetas, textos literários, cartões coloridos, bibliografia.

Descrição:

Técnica 1: Estudo orientado em equipes.

Objetivo: desenvolver habilidades para a solução de problemas de forma sistemática.

Forma de organização: grupal.

Atividades: 1. Exposição do assunto e explicação do plano de atividades, onde o professor comunica aos alunos os objetivos de estudo, ou seja, os comportamentos a serem alcançados e faz colocações do tema destacando sua importância e levantando problemas referentes a ele. 2. Divisão dos alunos em equipes. 3. Divisão

de leituras a serem feitas por cada equipe, após um levantamento bibliográfico sobre o assunto e distribuição de leituras entre os membros da equipe. 4. Reuniões das equipes para tomar conhecimento dos resumos das leituras, delimitando os conteúdos compreendidos e aqueles não compreendidos totalmente, fazendo revisão destes com a ajuda do professor. 5. Discussão geral do que foi discutido em grupo para montagem de painel sobre o tema onde serão anotadas as soluções sugeridas pelos grupos para os problemas identificados.

Técnica 2: Trabalhando com textos literários

Objetivo: desenvolver habilidades de interpretação de texto, imaginação e criação.

Forma de organização: grupal.

Atividades: 1. O professor apresenta à turma textos literários tais como romances, contos, poesias, etc., que tragam referência ao tema em estudo. 2. Os alunos selecionam de acordo com seu interesse um texto para trabalhar em grupo. 3. O professor indica um conjunto de questões, as quais os alunos também podem sugerir, cujas soluções os grupos terão que buscar utilizando o texto literário como fonte. 4. Discussão do problema e dos textos literários por equipes. 5. Apresentação das soluções sugeridas que devem ser levadas a plenário segundo a mesma narrativa do texto literário trabalhado, ou seja, o grupo que trabalhou uma poesia deve criar uma poesia para apresentar sua sugestão e assim sucessivamente.

Técnica 3: Jogo de perguntas

Objetivo: desenvolver habilidade de observação, atenção e verbalização.

Forma de organização: grupal

Atividades: 1. O professor pede aos alunos que observem o mapa-múndi onde é possível encontrar representados os oceanos e mares da superfície terrestre. 2. A turma é dividida em grupos conforme o número de oceanos existentes. 3. Através de sorteio lúdico cada grupo passa a representar um desses oceanos, sem que os outros grupos saibam. 4. Utilizando cartões coloridos os grupos devem escrever perguntas sobre as características dos oceanos que representam. 5. O grupo reúne-se em plenário e cada grupo tenta responder as perguntas do outro grupo no sentido de descobrir que oceano ele representa. A cada rodada é lançada uma pergunta e dado um ponto para cada resposta certa. À medida que as perguntas e respostas vão surgindo mais próximo se fica de descobrir qual oceano que cada grupo representa.

3.2.5 Estratégia 5: Dramatização criativa

Conteúdo: Rede de drenagem

Objetivo: compreender a dinâmica das águas fluviais e sua relevância para a humanidade.

Materiais: bibliografia, mapas, caneta, papel.

Descrição:

Técnica 1: Dramatização improvisada

Objetivo: estimular a fluência de ideias, representando criativamente situações propostas.

Forma de organização: grupal

Atividades: 1. O professor sugere que cada aluno escolha um elemento relacionado ao tema em estudo e imagine que é o elemento escolhido. 2. É indicado na sala um lugar para que os alunos formem pares e preparem suas apresentações, que poderão ser através de um diálogo ou pequena história, uma pantomima, uma dança, etc., demonstrando uma relação entre os dois elementos que os alunos por par representam. 3. Os alunos retornam ao centro da sala e cada par é chamado para representar seu “ato” aos outros. 4. Após cada representação o professor estimula uma discussão sobre os aspectos dos elementos apresentados.

Técnica 2: Situações Problemáticas

Objetivo: desenvolver a percepção do que é preciso fazer e produzir o maior número possível de ideias para solucionar problemas, utilizando a imaginação.

Forma de organização: frontal (individual)

Atividades: 1. O professor vivenciará com a turma situações problemáticas através de dramatizações improvisadas, discutirá com ela as melhores soluções e proporá, em seguida, os problemas pedindo que a turma sugira várias soluções para cada um. 2. Os problemas poderão ser escritos no quadro ou em papel com a seguinte instrução: Ler com atenção os problemas descritos abaixo e pensar no maior número possível de soluções para cada um.

Técnica 3: Retrato

Objetivo: desenvolver habilidade de organização de ideias, interpretação e criação.

Forma de organização: frontal (individual) ou grupal.

Atividades: 1. O professor sugere aos alunos a montagem de um retrato do elemento principal do tema que se está trabalhando e fornece aos alunos os aspectos mínimos que este retrato tem de apresentar. 2. Os alunos podem acrescentar outros aspectos, se quiserem, e montam o retrato ou perfil utilizando o máximo possível de sua imaginação e Criatividade, podendo utilizar desenhos, ilustrações, etc., através de pesquisa bibliográfica e/ou de campo. 3. Os alunos apresentam o retrato ou perfil de forma oral e escrita. 4. Após a apresentação há uma discussão em plenário sobre os retratos apresentados, suas diferenças e semelhanças.

Assim, uma vez que estas estratégias estão concebidas para que aconteçam em um ambiente livre, onde os participantes tenham possibilidades de manifestar sua Criatividade conforme o desenvolvimento das atividades, o professor que dirige estes momentos tem em suas mãos instrumentos tais que deverá saber utilizar. Isto é, as estratégias que ora se apresentam devem servir de guia de orientação metodológica para que os docentes, através de sua execução, possibilitem seus alunos desenvolverem e manifestarem sua Criatividade, construindo e reconstruindo

o conhecimento, contribuindo para sua formação mais completa.

4 | CONCLUSÃO

Considerando as reflexões realizadas em torno da Criatividade no Ensino Superior voltadas para a formação de professores, acredita-se que esta se apresenta como um potencial inerente ao ser humano, manifestando-se de acordo com a necessidade deste a partir da motivação do contexto ambiental e sociocultural em que vive.

Percebe-se que a Criatividade no ensino é muito importante uma vez que o professor vai trabalhar com pessoas de potenciais diferenciados e, portanto, dele serão requeridas competências e habilidades criativas na execução desta tarefa essencial de busca do desenvolvimento de um sujeito mais completo, no sentido da formação profissional e da cidadania.

Nas cinco estratégias propostas o conteúdo conforma-se como o elemento integrador a partir da proposição de 3 (três) técnicas, onde a primeira introduz o tema, a segunda o desenvolve e a terceira o conclui. Todas apresentam potencial de aplicabilidade no ensino superior, nas disciplinas da área de Geociências podendo, no entanto, serem adaptadas para outras áreas e níveis de ensino

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, Isabela; SCHMIDT, Elisabeth Brandão. O Estado da Arte sobre a criatividade no Ensino Superior. **Horizontes**, v. 33, n. 2, p.139-148, 2015.

ALENCAR, Eunice Maria Lima Soriano. **Criatividade**. 2. ed. Brasília: UnB, 1995. 149 p.

ALENCAR, Eunice Maria Lima Soriano. **Como desenvolver o potencial criador**. Petrópolis, Vozes, 1991. 87 p.

BAPTISTA, Elisabeth Mary de Carvalho. **Estratégias para desenvolver a Criatividade no processo de Ensino-aprendizagem no Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual do Piauí, UESPI**. 2000.134 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituto Pedagógico Latino-americano e Caribenho – IPLAC, Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Teresina, 2000.

BARRETO, Maribel Oliveira. 2007. O papel da criatividade no Ensino Superior. **Diálogos E Ciência – Rede de Ensino FTC**, Ano 5, n. 12, p.1-13, 2007.

CASTRO, Marta Sorelia Felix de. Desenvolvimento da criatividade no ensino superior: percepções da criatividade docente e discente na formação acadêmica. **Revista Liberato**, Novo Hamburgo, v. 16, n. 26, p. 107-121, jul./dez. 2015.

KNELLER, George Frederick. **Arte e ciência da Criatividade**. Tradução de José Reis. 13. ed. São Paulo: IBRASA, 1997. 121 p.

MARCONI, Marina de Andrade.; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 311 p.

MIEL, Alice (coord.). **Criatividade no ensino**. Tradução de Aydano Arruda. 4. ed. São Paulo: IBRASA,

1993. 327 p.

MITJÁNS, Albertina. **Creatividad, personalidad y educación**. Ciudad de La Habana: Pueblo y Educación, 1995. 83 p.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2 ed. Novo Hamburgo: FEEVALE, 2013. 276 p.

SAKAMOTO, Cleusa Kazue. Criatividade: Uma visão integradora. **Psicologia: Teoria e Prática**, v. 2, n. 1, p. 50-58, 2000.

ORTIZ, Felipe Chibás. **Creatividad + dinamica de grupo = eureka!** Ciudad de La Habana: Pueblo y Educación, 1992. 61 p.

WUJEC, Tom. **Cabeça cinco estrelas: jogos e exercícios para estimular a Criatividade e a imaginação**. Tradução de Luiz Fernando Martins Esteves. São Paulo: Best Seller, 1995. 305 p.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-381-1

